



COVID-19 FAQ'S (*Frequently Asked Questions*)

Perguntas e respostas (possíveis) sobre a possibilidade de transmissão do coronavírus da Covid19 de animais para humanos.

P: Os animais de companhia, nomeadamente cães e gatos, podem infetar-se e transmitir o coronavírus da COVID-19?

R- A transmissão do coronavírus faz-se de humanos para humanos através de secreções e aerossóis. Até agora não há qualquer evidência científica consistente de que os cães e gatos ou outros animais de companhia possam ser transmissores ou sequer albergar o vírus da COVID-19. Muitas espécies de mamíferos apresentam infeções por outros coronavírus, mas que são muito diferentes daquele que causa a COVID-19. Nem esses vírus infetam os humanos nem é provável que o coronavírus da COVID-19 infete outras espécies.

P: Já algum teste para o Coronavírus COVID-19 foi realizado num animal de companhia, com resultado positivo?

R – Sim. É verdade que na sequência da infeção de uma pessoa em Hong Kong, foi feito um teste para deteção do vírus ao seu cão de raça Pomerânia com 17 anos de idade. O cão foi separado do dono e posto em quarentena a 26 de fevereiro. O cão foi testado através de zaragoas do aparelho respiratório e gastro intestinal num laboratório oficial do Ministério de Agricultura e Pescas, e, posteriormente, num laboratório de Saúde Pública da Universidade de Hong Kong, acreditado pela OMS. Ambos laboratórios obtiveram os mesmos resultados. As zaragoas do aparelho respiratório (nasais e orais) testaram fracamente positivas para COVID-19 nos dias 27 fevereiro, 28 de fevereiro, 2 de março e 5 de março. As zaragoas intestinais testaram negativas em todas as quatro datas.

O cão foi, entretanto, foi libertado da quarentena porque dois testes consecutivos ao vírus foram negativos. O mesmo cão veio a morrer já em casa dos detentores, mas sem



qualquer sinal de doença por coronavírus. A idade (esta raça tem uma expectativa de vida de 12 a 16 anos) e problemas cardíacos crónicos, provavelmente agravados pelo stress, são consideradas as causas mais prováveis da morte.

P: Estes resultados de Hong-Kong indicam que o cão estava infetado e poderia transmitir o vírus?

R – Resultado “fracamente positivo”, significa que uma pequena porção de RNA do vírus COVID-19 está presente na amostra. No entanto, não distingue se estão presentes vírus intactos, que são infecciosos, ou apenas fragmentos do RNA viral, que não o são. Os peritos da escola de Saúde Pública da Universidade de Hong Kong e a OMS pensam que a consistência e a persistência dos resultados sugerem que o cão tinha um baixo nível de infeção com o vírus COVID-19. Apesar de oficialmente se admitir estarmos em presença de uma infeção humano- animal, isto é ainda especulativo e será necessário continuar a investigar. De referir que se trata de um caso isolado, sem sintomas e por isso com reduzida validade.

P: Tendo em conta este resultado, o que se aconselha fazer em relação aos animais de companhia no intuito de prevenir a infeção?

R – Não há qualquer justificação nesta altura para tomar medidas que afetem o bem-estar dos animais de companhia e as relações destes com os seus cuidadores e outros humanos. Por exemplo, passear o cão não apresenta risco acrescido desde que sejam tomados os cuidados gerais amplamente divulgados – manter a distância recomendada de outros humanos, evitar tocar na cara, boca ou olhos e lavar/desinfetar as mãos ao regressar a casa. Ter um animal de companhia não é considerado um fator de risco. No entanto, todos os que convivem com animais de companhia são aconselhados a lavar muito bem as mãos depois de interagir com os seus animais. Também não devem deixar os animais lambe a cara nem ter acesso às camas dos humanos. É ainda recomendável a higienização das patas dos animais após os passeios no exterior.



P: Se na mesma casa estiver uma pessoa infetada em isolamento e uma pessoa não infetada, o animal de companhia poderá visitar ambas?

R - Não. O princípio da precaução diz-nos que não. Dever-se-ão tomar todas as medidas para que o animal de companhia não contacte com a pessoa infetada ou suspeita. Se tal não for possível, aqueles que estiverem infetados, com ou sem sinais clínicos, ou mesmo suspeitos, devem usar máscaras sempre que entrarem em contacto com os seus animais.

P: Como devo proceder com o meu animal no caso de ficar infetado?

R – Se possível identifique e combine com uma outra pessoa para tratar do seu animal, de preferência alguém que viva na sua casa, já que manter o animal no seu ambiente não é um risco e representa sempre uma mais-valia para o animal. Tenha em casa alimento (e, se necessário, medicamentos) para o seu animal para pelo menos 15 dias.

P: O que devo fazer se o meu animal precisar de ir ao Médico Veterinário?

R: Primeiro que tudo contacte por via telefónica o seu Médico Veterinário assistente a solicitar instruções. Na situação atual, é natural que o seu Médico Veterinário tente resolver as situações menos urgentes sem a necessidade de se deslocar ao CAMV com o animal.

Se estiver infetado ou em quarentena, nunca leve o animal ao Médico Veterinário sem o contactar primeiro, assim como às autoridades sanitárias. É muito importante que o CAMV saiba que irá receber um animal proveniente de um local infetado ou suspeito.

P: Posso testar o meu animal para coronavírus?

R: Neste momento não existe um teste específico para animais, se bem que estejam a ser investigadas formas de despistagem em animais. De qualquer forma as prioridades neste momento de crise são outras: testar humanos.



P: Há alguma possibilidade de transmissão do vírus pelos alimentos?

A EFSA (Agência Europeia para a Segurança Alimentar) está a monitorizar de forma atenta a pandemia do coronavírus-COVID-19 que neste momento afeta a totalidade dos países europeus. Quanto à possibilidade de o vírus poder ser transmitido através dos alimentos, esta agência **reafirma** de que não existe qualquer evidência de que tal aconteça. Aliás, referem que a experiência com surtos semelhantes de coronavírus (SARS-CoV e o chamado Síndrome Respiratório do Médio Oriente ou MERS-CoV) mostra que a infeção através dos alimentos não ocorre. Ver mais em <https://www.efsa.europa.eu/en/news/coronavirus-no-evidence-food-source-or-transmission-route>

Também a ASAE emitiu um comunicado semelhante do qual se realça o seguinte texto: *Tomando em consideração todos os estudos científicos levados a cabo até ao momento, não existe evidência de qualquer tipo de contaminação através da ingestão de comida cozinhada ou crua. Contudo, e aplicando o princípio da precaução, o reforço das medidas de higiene e limpeza é altamente aconselhado porque as boas práticas reduzem claramente a concentração de vírus e diminuem eficazmente a probabilidade de contaminação.*

Ver mais em <https://www.asae.gov.pt/espaco-publico/destaques/pode-o-novo-tipo-de-coronavirus-ser-transmissivel-atraves-da-comida.aspx>

Em resumo: não existe qualquer evidência até à presente data que a transmissão do Coronavírus possa ocorrer através da ingestão de alimentos.

P: E como poderei manter-me informado em relação a este assunto?

Apesar dos conhecimentos sobre este coronavírus serem ainda bastante escassos, a ciência apresenta diariamente novos factos. A Associação Mundial de Veterinários Especialistas em Animais de Companhia (WSAVA) e a Ordem dos Médicos Veterinários (OMV), aconselha todos os detentores de cães ou gatos que vivam em áreas infetadas com COVID-19, a ir seguindo as informações emanadas **apenas** de fontes credíveis (OMS, DGS).



Ordem dos Médicos Veterinários

A situação está a desenvolver-se muito rapidamente. A OMV tentará transmitir toda e qualquer informação relevante à medida que esta esteja disponível, quer seja através da comunicação social quer seja através dos seus membros. Na dúvida, contacte o seu Médico Veterinário para que este lhe possa transmitir informações fiáveis.